Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

C. e Int. de São Paulo d. ú. NCr$ 0,25. e... NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua M. or Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.711 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Auditor pede licença

Da Sucursal do **RIO**

O juiz-auditor da 1.a Auditoria da Marinha oficiou ontem ao presidente da Camara dos Deputados, solicitando que seja submetido ao plenario dessa Casa do Congresso o pedido de licença para processar o deputado Hermano Alves, do MDB, por estar incurso na Lei de Segurança Nacional.

O oficio é subscrito pelo auditor Arnaldo Cernasciali, que faz a solicitação "em cumprimento do que determina a Constituição de 1967, no seu artigo 34, parágrafo 1.o", anexando cópia autenticada da denúncia do procurador da Justiça Militar com exercício na referida Auditoria.

Hermano de Deus Nobre Alves foi denunciado pelo promotor José Manes Leitão, com base na representação do Conselho de Segurança Nacional, enviada à Procuradoria Geral da Justiça Militar através do ministro Gama e Silva, que indica os itens em que teria incorrido o parlamentar: a) falsidade, tendenciosidade e deturpações que põem em perigo o bom nome, a autoridade e o prestigio do Brasil; b) atos destinados à guerra revolucionária ou subversiva; c) ofensa à honra e à dignidade do presidente da República, diretamente, ou através de seus ministros e auxiliares; d) incitação pública à subversão da ordem política e social e á animosidade entre as instituições civis e as Fôrças Armadas.

Transcrição

Figura ainda nos autos uma longa exposição do CSN, com a transcrição dos artigos assinados pelo deputado oposicionista e publicados num matutino do Rio. Em determinado trecho, afirma o secretário do Conselho de Segurança Nacional que, "ao invés de fazer oposição ao govêrno, é escudado em suas imunidades constitucionais que investe contra o regime que lhe outorga a liberdade de falar e escrever, pregando a subversão".

Marcio Alves

O deputado Mário Piva, vicelider do MDB, examinou da tribuna a questão do pedido de licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves, afirmando que os parlamentares, ao se pronunciarem sôbre o assunto, "estarão defendendo ou negando as prerrogativas do Congresso Nacional", que ninguém poderá transferir ao Poder Judiciário. **(Pág. 4).**

Justiça apreende ações

A Justiça Federal acaba de concluir a apreensão das .... 36.467.595 ações da "Dominium S.A.", que estavam em poder do Grupo Ribeiro, em consequencia das incorporações da S.A. Moinho Inglês e da Fazenda Piranapitanga e com as quais pretendia assumir o controle acionario da Empresa. Poderão agora, em face dessa apreensão, os 45.000 acionistas que de fato inverteram 73 milhões de cruzeiros novos na empresa, promover a anulação de ambas as incorporações que se afiguram irregulares e haviam sido feitas pelo Grupo Ribeiro. A medida tornará possivel o retorno do controle acionario da "Dominium" aos seus verdadeiros donos, reconduzindo as ações originais ao seu real valor dentro do patrimonio da empresa, moralizando o mercado de ações.

Radiofoto UPI

Brezhnev tenta explicar em Varsóvia a invasão da Checoslováquia

Brezhnev tenta outra vez justificar invasão

VARSOVIA, 12 — Leonid Brezhnev, secretario-geral do Partido Comunista soviético, fêz hoje nova tentativa de justificar a invasão da Checoslovaquia pelas tropas do Pacto de Varsovia, explicando que os acontecimentos de agosto devem ser considerados "uma medida extraordinaria, determinada pela necessidade". Defendeu também a realização do congresso mundial dos partidos comunistas, adiado em consequencia da crise checa.

Brezhnev foi o primeiro dos 39 delegados estrangeiros a falar no 5.o Congresso do Partido Comunista polonês. A sala de sessões, no edificio do Palacio da Cultura e da Ciencia, foi vedada aos jornalistas ocidentais durante seu pronunciamento, cujos trechos principais foram posteriormente divulgados pela agencia oficial de noticias na Polonia.

Abrindo a sessão, falou o secretario-geral do PC polonês, Wladislaw Gomulka, que censurou os partidos comunistas ocidentais que se opuseram á invasão da Checoslovaquia.

Brezhnev fez um longo discurso, no qual saudou Gomulka como "filho fiel da classe operaria polonesa e destacado militante do movimento comunista internacional". Ao final, leu uma carta dos comunistas sovieticos aos poloneses, elogiando estes ultimos por "manterem-se ao lado da União Sovietica na luta pela unidade dos paises socialistas e do movimento comunista mundial".

Checoslováquia

O lider sovietico fez uma referencia á Checoslovaquia, para criticar "a recente ativação das forças hostis ao socialismo" naquele país.

Acentuou que "os paises comunistas defendem o rigoroso respeito á soberania nacional", mas fez a ressalva: "Quando forças internas e externas, hostis ao socialismo, procuram desviar o desenvolvimento de algum país socialista para restaurar o regime capitalista; quando o socialismo nesse país e a comunidade socialista em conjunto estão ameaçados, trata-se de um problema não apenas do povo do país interessado, mas também de problema e preocupação comuns a todos os paises socialistas".

"Naturalmente — acrescentou — uma ação como a ajuda militar a um país irmão, para evitar a ameaça ao sistema socialista, é uma medida extrordinaria, imposta pela necessidade, que pode ser adotada somente no caso de ameaça direta dos inimigos do socialismo dentro ou fora de um país, mediante ações que ponham em perigo o interesse comum do bloco socialista".

Reiterou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Divergências

Mais adiante, Brezhnev afirmou que "seria um erro" não reconhecer que "há divergencias no movimento comunista mundial".

"Algumas dessas diferenças — explicou — são estritamente transitorias e desaparecerão quando o curso dos acontecimentos esclarecer devidamente a natureza dos problemas controvertidos. Outras talvez se revelem mais prolongadas, mas acreditamos que isto não deve impedir a luta comum contra o inimigo comum e pelos objetivos comuns".

"De nossa parte — prosseguiu — sempre consideramos util uma troca de opiniões fraternais, e estamos dispostos a manter um debate franco sôbre as questões surgidas entre os partidos irmãos".

Ameaça "imperialista"

Em outro ponto de seu pronunciamento, o secretario-geral do PCUS afirmou que atualmente o poderio do bloco comunista é tão grande que "os imperialistas temem uma derrota militar, numa confrontação direta".

"Não obstante — continuou — as forças reacionarias internacionais estão tentando minar a comunidade socialista e semear a desconfiança entre as nações irmãs. O imperialismo está tentando enfraquecer a influencia do socialismo no curso do desenvolvimento social contemporaneo, para retardar o processo revolucionario".

E acrescentou: "Nestas condições, o fortalecimento da unidade e da coesão do sistema socialista mundial esta na ordem do dia, como dever internacional de todos os paises socialistas, dos partidos comunistas proletarios e de todos os que se sacrificam na luta pelo socialismo".

Congresso mundial

A esta altura, pela primeira vez um lider sovietico defendeu publicamente a realização do congresso mundial dos partidos comunistas, com o objetivo de "fortalecer os laços de amizade e a cooperação entre os comunistas de todo o mundo".

"O Partido Comunista sovietico — declarou — tudo fará para que os preparativos do encontro, bem como sua realização, sejam bem sucedidos, pois a situação exige a unidade dos partidos irmãos, de modo a que estejam preparados para lançar uma ofensiva ainda maior contra o imperialismo".

Checos proibidos de deixar o país

PRAGA, 12 — O governo checoslovaco deu hoje mais um passo no caminho de volta ao regime stalinista deposto em janeiro, ao anunciar que serão impostas "limitações temporarias" ás viagens para o Exterior. A medida, divulgada num lacônico comunicado publicado hoje pelo "Rudé Pravo", "cria condições para que as viagens particulares ou de negocios que não puderem ser controladas, não sejam realizadas", e tem o objetivo de impedir que intelectuais e cientistas checos continuem deixando o país, para fugirem ao regime totalitario que está sendo reimplantado por imposição dos sovieticos.

Este novo golpe nas aspirações de liberdade do povo checoslovaco ocorre exatamente no instante em que a tensão ameaça atingir um ponto critico em todo o país, em consequencia da revolta dos trabalhadores e estudantes, que promovem novas manifestações anti-sovieticas sob a ameaça de "energica repressão" por parte do governo.

Enquanto isso, é aguardada com grande expectativa a proxima reunião da Comissão Central de 160 membros do Partido Comunista checoslovaco, marcada para quinta-feira, na qual, segundo os observadores, poderão vir á tona as graves divergencias que, há algumas semanas, estão quebrando a unidade do partido e ameaçando provocar uma crise politica que poderá resultar no afastamento dos lideres liberais.

Manifestações

Apesar das reiteradas advertencias do primeiro-ministro Oldrich Cernik de que o governo, doravante, não transigirá com as manifestações anti-sovieticas "nas quais a psicose das massas prevalece sobre a razão", dirigentes do movimento estudantil anunciaram hoje á noite que promoverão passeatas e comicios de protesto, em todo o país, se os resultados da reunião da Comissão Central forem "demasiado favoraveis aos conservadores".

Estas manifestações estão, desde já, marcadas para o proximo dia 17, domingo, "Dia Internacional dos Estudantes". Para acertar os pormenores reuniram-se hoje em Praga lideres estudantis de varias faculdades da capital, da Boêmia e da Moravia.

À tarde, representantes do governo haviam tentado, sem exito, convencer os estudantes de que deviam desistir de promover novas manifestações anti-sovieticas, pois "toda a nação teria muito o que perder com isto". Na ocasião, os jovens foram mais uma vez advertidos de que os responsaveis serão "exemplarmente punidos", inclusive com expulsão da universidade.

Um porta-voz dos estudantes declarou que se a policia impedir as manifestações de rua, será decretada greve geral em todas as escolas do país. Explicou que o movimento não é exclusivamente de protesto contra a intervenção dos sovieticos nos negocios internos da Checoslovaquia, mas tem também o objetivo de "exercer pressão sobre os governantes, para que prossigam com as reformas liberais que começaram a pôr em pratica depois da queda do regime stalinista de Antonin Novotny".

Economia afetada

A invasão da Checoslovaquia pelas tropas do Pacto de Varsovia e a redução do comercio exterior afetaram seriamente a economia nacional, segundo revelou o ministro do Planejamento, Frantisek Vlasak.

Em recente reunião do gabinete checoslovaco, Vlasak anunciou que os projetos economicos relativos a 1968 não atingiram seus objetivos e, consequentemente, será necessario reformular os planos para o proximo ano e cancelar os projetos de novos investimentos.

A informação foi fornecida por fonte do governo, já que não foi liberada para a imprensa, em consequencia da rigida censura estabelecida sobre os meios de divulgação. Os jornais de Praga, que nas semanas seguintes á invasão do país publicavam violentos artigos contra a presença sovietica e defendiam o programa liberal de Alexandre Dubcek, limitam-se agora a divulgar comunicados oficiais e noticias devidamente submetidas ao crivo do serviço de censura.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Nasser ostenta em Suez fôrça militar

CAIRO, 12 — As Forças Armadas egipcias concluiram ontem uma serie de grandes manobras na margem ocidental do Canal de Suez, enquanto em Tel-Aviv o primeiro-ministro israelense Levy Eshkol reafirmava a exigencia de livre transito no canal como requisito essencial para um acordo arabe-israelita.

A ultima fase das manobras egipcias foi assistida pelo presidente Gamal Abdel Nasser. Segundo o diario oficial do Egito, "Al Ahram", Nasser permaneceu todo o dia de ontem na area dos exercicios militares, que percorreu a pé e de tanque. Em companhia do presidente estavam o ministro da Guerra, Mohamed Fawzi, o chefe do Estado-Maior do Exercito, Abdel Riad, e o vice-primeiro-ministro do Iraque, Saleh Medhi Ammash, que adiou sua partida para assistir ás manobras. "Agora posso dizer que estou confiante na atuação de nossas tropas", disse Fawzi, segundo o "Al Ahram".

Diz ainda o jornal que Nasser aproveitou a ocasião para confraternizar com oficiais e soldados, expressando-lhes "a grande esperança neles depositada pela Nação arabe".

Defensiva

Em sua edição de domingo, "Al Ahram" afirmou que o malogro da missão Jarring não significava a iminencia de um quarto conflito entre Israel e os arabes, embora seja evidente um endurecimento das posições de ambos os lados.

Os observadores concordam com a afirmação, lembrando que se a Republica Arabe Unida desejasse um pretexto para passar á ofensiva, os recentes ataques de comandos israelenses contra uma central eletrica e duas pontes no Alto Egito teriam desencadeado uma represalia. Isso não ocorreu mas, ao contrario, após a operação israelense cessaram os incidentes na zona do Canal de Suez e os esforços egipcios passaram a ser aplicados exclusivamente em medidas defensivas.

Malôgro

Por outro lado, os observadores concordam em que não há perspectivas para as atuais iniciativas de paz e que as conversações de Nova York terminarão em malogro. Admitem também que a missão do diplomata sueco Jarring está em ponto morto, o que ficou provado pelas recentes declarações egipcias e pelo discurso pronunciado ontem no Parlamento de Israel pelo primeiro-ministro Levy Eshkol.

Eshkol denuncia

TEL-AVIV, 12 — O primeiro-ministro Levy Eshkol denunciou, no Parlamento, a União Sovietica, "por rearmar os destroçados exercitos arabes" e elogiou, ao mesmo tempo, os esforços norte-americanos a favor da paz no Oriente Medio.

Depois de reafirmar que nenhum acôrdo será possivel sem a garantia de livre navegação em Suez e Tiran, o primeiro-ministro recordou que os Estados arabes são comprovadamente vulneraveis a incursões de represalia. Advertiu, então, que "somente se houver tranquilidade neste lado da fronteira, haverá tranquilidade também do outro lado".

Eshkol falou quando chegavam informações de que os Estados arabes haviam concluido que a missão de paz de Gunnar Jarring havia malogrado e se anunciava, ao mesmo tempo, a ocorrencia de uma serie de choques na linha de cessar-fogo, sobre o rio Jordão.

Compreensão

Referindo-se á venda de armas norte-americanas a Israel, o chefe do govêrno declarou que o presidente Johnson demonstrara "compreensão diante da necessidade de ser mantido um equilibrio de forças no Oriente Medio, o que ficou expresso em nossa declaração conjunta", emitida após a recente visita do primeiro-ministro israelense a Washington.

Renúncia no Líbano

BEIRUTE, 12 — Renunciou hoje o primeiro-ministro Abdullah Yafi e seu gabinete, instalado há apenas 24 dias.

A renuncia foi encaminhada ao presidente Charles Helou, depois de uma serie de manifestações e greves de apoio aos comandos arabes que lutam em territorio ocupado por Israel. Yafi comunicou ao presidente que não tem condições para fazer frente á situação.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Radiofoto AP

De binóculos, Nasser acompanha as operações

O chefe da NATO pede mais tropas

BRUXELAS, 12 — O general norte-americano Lyman Lemnitzer, comandante supremo das forças da Organização do Tratado do Atlantico Norte (NATO), pediu hoje mais soldados e armamentos para fazer frente á crescente ameaça militar sovietica na Europa. Falando numa sessão da Assembléia Parlamentar da NATO, Lemnitzer advertiu os deputados e senadores dos países-membros de que o enfraquecimento militar da organização "seria um convite ao ataque".

"O que peço — afirmou — custará muito dinheiro. Mas a despesa é minima em comparação com o custo de uma guerra, e pode ser considerada como um investimento em apolices de seguro".

Manifestou a opinião de que a invasão da Checoslovaquia demonstrou que as forças sovieticas estão bem equipadas e preparadas, prontas para entrar em combate. Entre as varias providencias que sugeriu para o reforço militar da Aliança Atlantica, está a instituição, em todos os paises-membros, do serviço militar obrigatorio de no minimo 18 meses, "para que os soldados possam aprender a manejar os armamentos modernos".

Reunião do Conselho

A advertencia do comandante supremo da NATO foi feita exatamente dois dias antes do inicio da reunião do Conselho da Organização, integrado pelos ministros das Relações Exteriores e da Defesa dos paises-membros. Esta reunião é geralmente realizada em dezembro, mas foi antecipada este ano em virtude da invasão da Checoslovaquia e suas consequencias no equilibrio de forças na Europa.

Maior cooperação

Por sua vez, o senador norte-americano Henry Jackson, democrata do Estado de Washington, declarou que o povo dos Estados Unidos está cada vez mais convencido de que os membros europeus da NATO não estão fazendo tudo o que podem para garantir os esquemas defensivos do Ocidente. Este sentimento, segundo explicou, está tornando cada vez mais dificil ao governo de Washington manter um grande contingente das forças armadas norte-americanas na Europa.

Em outro topico de seu pronunciamento, Jackson declarou que as demonstrações de poderio naval da União Sovietica no Oceano Indico se tornam constantes, e ninguém pode acreditar que "esses navios estejam empenhados em operações relacionadas com o programa espacial sovietico".

"A União Sovietica — acrescentou — é um inimigo cada vez mais perigoso, pois tem enorme capacidade de expansão militar".

URSS ataca

MOSCOU, 12 — "O aumento da força naval da União Sovietica tem o objetivo de fazer frente á ameaça da VI Frota norte-americana" — afirma o almirante Nikolai Smirnov, em artigo publicado no orgão militar "Krasnaya Zvezda". O almirante atacou os Estados Unidos, afirmando que "a VI Frota tem sido utilizada para sufocar movimentos de libertação nacional e para interferir nos assuntos do Sul da Europa".

O "Izvestia", orgão oficial do governo, diz, por sua vez, que a "União Sovietica é uma potencia mediterranea e está diretamente interessada na paz e na segurança do Sul da Europa". E dá a entender claramente que continuará a crescer a força naval sovietica no Mediterraneo.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Na página 10, o encontro de Kossigin e MacNamara

Clero é advertido

CIDADE DO VATICANO, 12 — O Vaticano manifestou profunda preocupação a respeito da crise de obediencia na Igreja, assim como sobre a tendencia do clero e de algumas ordens femininas a fazer experiencia não aprovadas pela Santa Sé no campo religioso e social. Em artigo publicado hoje no "Osservatore Romano", o cardeal Pericle Felice faz advertencia de que a Igreja não é uma democracia e que se aproxima da heresia aquele que põe em duvida a autoridade papal.

Por sua vez, falando a um grupo de frades e freiras, o Papa Paulo VI alertou-os contra "uma tendencia moderna a dar prioridade aos objetivos humanos, bons em si, mas que estão sempre na dependencia do objetivo primario, propriamente religioso, que deve penetrar e santificar tudo".

AFP • AP

Página 2

36 páginas

e mais o **Suplemento Agrícola**